

Público

11-03-2013

Periodicidade: Diário

Classe: Informação Geral

Âmbito: Nacional

Tiragem: 51453

Temática: Construção/Imobiliário

Dimensão: 384

Imagem: S/PB

Página (s): 15

Biblioteca de 5,6 milhões em risco por falta de empréstimo bancário

Vila Franca de Xira
Jorge Talixa

Projecto, com sete pisos e características únicas, pode obter apoios comunitários destinados à requalificação da frente ribeirinha

Depois de ter ultrapassado todos os obstáculos jurídico-administrativos, o projecto de construção de uma moderna biblioteca de sete pisos na zona ribeirinha de Vila Franca de Xira pode ficar pelo caminho, unicamente porque a empresa proprietária do espaço, que deveria fazer a obra para a câmara local, ainda não conseguiu o necessário empréstimo bancário.

A questão é hoje analisada numa reunião extraordinária do executivo municipal, expressamente convocada para o efeito. A presidente da autarquia, Maria da Luz Rosinha, diz que tudo terá de ficar resolvido em breve, caso contrário não será possível fazer a obra, orçada em 5,6 milhões de euros, que pode contar com 3,5 milhões de fundos comunitários, uma vez que terá forçosamente que estar concluída até final de 2013.

Quando, em Maio passado, depois de muita discussão, a Câmara de Vila Franca aprovou um contrato-promessa com a imobiliária Obriverca para a aquisição e construção desta nova biblioteca, já se sabia que os prazos eram apertados. Mas os eleitos socialistas e sociais-democratas (a CDU votou contra) frisaram que esta é uma oportunidade que não se vai repetir de ter na cidade uma biblioteca com características únicas em Portugal e de aproveitar fundos europeus disponíveis para ajudar a requalificar a sua frente ribeirinha.

A biblioteca, desenhada pelo arquitecto Miguel Arruda, está prevista para a zona dos silos da antiga fábrica de descasque de arroz da Sociedade Industrial de Vila Franca e, para além de uma extraordinária vista para o Tejo, deverá ser dotada com meios dos mais modernos existentes para o sector.

Em Maio, o executivo camarário previu que a obra poderia avançar num prazo de seis meses, depois da obtenção do visto do Tribunal de Contas (TC). Mas o processo revelou-se mais demorado, o TC solicitou por duas vezes esclarecimentos complementares sobre o contrato-



Imagem virtual do projecto previsto para a área ribeirinha dos silos

promessa e só em Janeiro emitiu o necessário visto. Só que, entretanto, a câmara percebeu que a empresa está com enormes dificuldades para obter o empréstimo imprescindível à execução da obra. "Nós não somos donos do espaço, nós aprovámos um contrato em que compramos uma obra feita. A empresa terá que fazer a biblioteca e, para isso, terá que ter financiamento e terá que

ter condições financeiras para o fazer", disse Maria da Luz Rosinha ao PÚBLICO, admitindo que, neste momento, tem "muitas dúvidas" que a obra se venha a concretizar este ano.

É que o projecto de reconstrução e adaptação dos antigos silos a biblioteca, orçado em 5,6 milhões de euros, conta com uma participação de 3,5 milhões de euros (65%) de fundos comunitários. O município asseguraria a verba restante e não tem problemas financeiros que impeçam o cumprimento dessa obrigação. O problema é que, explica Maria da Luz Rosinha, sendo a Obriverca a actual proprietária do imóvel, terá que ser esta empresa a fazer a obra.

O contrato-promessa prevê até que "a câmara faça um adiantamento" de 1,5 milhões de euros, mas o resto do pagamento só deverá ser feito com a obra concluída e entregue. "Era um contrato-promessa de compra e venda. A câmara só pagaria o resto no fim. E, entre o adiantamento e o fim, vai muito mais que a parte inicial. Por isso, sem financiamento, está tudo em risco", reconhece, frisando que tudo ficará determinado nos próximos dias, até porque o prazo de execução dos trabalhos já seria muito apertado, para que a obra ficasse pronta até final de 2013, de acordo com as regras do quadro comunitário. A presidente da câmara afaíça que esta questão da capacidade financeira da empresa para executar a obra "é o único aspecto do processo que está por resolver".

Este projecto visa substituir a antiga biblioteca municipal, com más condições de acesso e sérios problemas de infiltração de águas.

Sete pisos com vista para o Tejo

O projecto desenhado por Miguel Arruda contempla "um conceito relativamente inovador, criando um equipamento que é muito mais que uma biblioteca, funcionando também como espaço de convivência e de relacionamento intergeracional", explica o arquitecto, realçando as opções por grandes espaços abertos e envidraçados.

Inicialmente, a ideia passou até pela instalação de meios robóticos para transporte de livros, mas depois foi necessário reduzir o custo estimado de 7 milhões para os actuais 5,6 milhões. Segundo Miguel Arruda, os sete pisos distribuem-se pelas valências de átrio de entrada e sala polivalente (piso zero), áreas de exposição e cafetaria (piso 1), secção infantil (piso 2), secção de adultos (pisos 3 e 4), arquivos (5) e área social (piso 6).